

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANI ALVES DE SOUSA
(PIRIPIRI)



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS INGLÊS

Piripiri (PI), setembro de 2022

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Maria Regina Sousa

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitor de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANI ALVES DE SOUSA

Diretor(a)

Mike Melo do Vale

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês

Francisco Romário Nunes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Francisco Romário Nunes

Lylia Rachel Sousa Castro Cruz

Myrcea Santiago dos Santos Harvey

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva

Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves

Sara Regina de Oliveira Lima

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso

Francisco Romário Nunes

Lylia Rachel Sousa Castro Cruz

Myrcea Santiago dos Santos Harvey

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva

Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves

Sara Regina de Oliveira Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	11
1 APRESENTAÇÃO	11
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	13
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	15
CAPÍTULO II - DO CURSO.....	18
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
1.1 Denominação: Licenciatura em Letras Inglês.....	18
1.2 Área: Línguas Estrangeiras Modernas	18
1.3 Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado pelo Resolução CEPEX 009 de 13/03/2012 e reconhecido pela Resolução CEE/PI nº 047/2020 e Parecer CEE/PI nº 053/2020, além de ter sua autorização prevista pelo decreto federal Nº 91.851, de 30 de outubro 1985. O Quadro 01, abaixo, resume o histórico legal do curso.....	18
1.4 Regime acadêmico: Regular	19
1.4.1 Regime de oferta e matrícula	19
1.4.2 Total de vagas	19
1.4.3 Carga horária total para integralização	19
1.4.4 Tempo para integralização	19
1.4.5 Turnos de oferecimento	19
1.4.7 Requisitos de Acesso	19
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	19
2.1 Contexto educacional.....	19
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	20
3.1 Geral:.....	21
3.2 Específicos	22
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	23

4.1 Competências e habilidades:.....	23
4.2 Campo de atuação profissional:.....	24
5 ESTRUTURA CURRICULAR	25
6 CONTEÚDOS CURRICULARES	26
6.1 Requisitos Legais	27
6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)	27
6.1.2 Disciplina de LIBRAS	28
6.1.3 Políticas de Educação Ambiental.....	28
6.2 Matriz Curricular	28
6.2.1 Fluxograma	32
6.3 Ementário e Bibliografia.....	33
Disciplinas do 1º Semestre	33
Disciplinas do 2º Semestre	41
Disciplinas do 3º Semestre	48
Disciplinas do 4º Semestre	56
Disciplinas do 5º Semestre	64
Disciplinas do 6º Semestre	72
Disciplinas do 7º Semestre	79
Disciplinas do 8º Semestre	86
6.4 Equivalência Entre Currículos de Letras Inglês – UESPI	94
7 METODOLOGIA	96
7.1 Estágio Curricular Supervisionado	97
7.2 Atividades complementares.....	98
7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100
7.5 Atividades de Curricularização da Extensão.....	101

7.6 Prática como Componente Curricular.....	104
7.7 Oferta de conteúdos à distância.....	104
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	106
8.1 Política de Ensino no âmbito do curso	106
8.2 Política de Extensão no âmbito do curso	108
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	108
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....	113
9.1 Programa de Acompanhamento Discente	113
9.2 Monitoria de ensino	113
9.3 Programa de Nivelamento	114
9.4 Regime de Atendimento Domiciliar.....	115
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS).....	115
9.6 Ouvidoria	115
9.7 Auxílio Moradia e Alimentação	116
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	116
10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	116
10.2 Política de Apoio ao Docente.....	118
10.2.1 Plano de Carreira Docente	118
10.2.2 Plano de capacitação docente.....	119
10.2.3 Política de acompanhamento do docente	119
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	120
11.1 Coordenadoria de Curso	120
11.2 Colegiado do Curso	120
11.3 Núcleo Docente Estruturante.....	123
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	123
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais.....	123
12.1.1 Secretaria Acadêmica.....	124

12.1.2 Biblioteca.....	125
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	125
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	127
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	127
16 AVALIAÇÃO	128
16.1 Avaliação de aprendizagem	128
16.2 Avaliação institucional	130
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	132
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	132
16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.....	133

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a nova proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Licenciatura em Letras Inglês, oferecido pelo Campus Professor Antônio Giovani Alves de Sousa, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), doravante denominado de UESPI/Piripiri, na cidade de Piripiri, localizada a 176 Km da Capital Teresina.

Esta proposta inicial toma como base a reformulação e readequação do PPC do curso de Licenciatura em Letras Inglês após a aprovação da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta a curricularização da extensão nos cursos de licenciatura do ensino superior. Desta forma, a presente proposta busca adequar a matriz curricular do curso aos anseios da sociedade da informação e comunicação bem como as novas demandas institucionais.

Espera-se que constantes revisões e reformulações possam ocorrer ao longo do curso, visando adequá-lo, de uma maneira mais prática, à realidade e às condições encontradas na região e na UESPI/Piripiri. Esta reformulação foi realizada objetivando alcançar, no seu estágio maduro, o oferecimento de um curso de Licenciatura em Letras Inglês que forme profissionais qualificados para atender não só aos requisitos regionais, mas também aptos a atuar em âmbito nacional nas diversas áreas que abrangem o curso.

Formalmente, este PPC atende ao Parecer MEC/CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras; a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, a Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/1996), a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e as recentes mudanças implementadas com a aprovação da Base Nacional Curricular Comum – BNCC.

Idealmente, espera-se que este documento impulse o trabalho coletivo da comunidade acadêmica envolvida no projeto e não só para a continuidade do curso e seus subsequentes refinamentos e reformulações.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí, foi concebido para desenvolver a formação técnico-humanística do profissional desta área, na forma crítico reflexiva, voltado para a pesquisa que tem o ser humano como centro das atenções, visto em sua totalidade indissociável do meio em que vive, com suas carências, privações e dificuldades, diagnosticado com base nas diversas áreas das atividades humanas que incidem diretamente na formação e qualificação deste, comprometido com a realidade sociocultural do Estado do Piauí e do Brasil.

É imprescindível que a Universidade, em uma sociedade, seja um centro de aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento humano e que este centro de conhecimento supra as necessidades de sua comunidade, preparando seu corpo discente para desempenhar seu papel no mercado de trabalho competitivo, onde tecnologia, ciência, pedagogia e desenvolvimento humano são armas necessárias para desempenhar sua função com sucesso.

Esta nova proposta está alicerçada no Plano de Desenvolvimento dos Campi e Centros (PDC) e tem como fundamento as concepções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021), ambos documentos norteadores das ações da Universidade Estadual do Piauí.

Este projeto pedagógico foi trabalhado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras Inglês em reunião extraordinária do Colegiado do Curso, sendo encaminhado também para a apreciação e aprovação do Conselho do Campus da UESPI/Piripiri. O presente documento ainda está em uma versão preliminar e deve ser revisado e revitalizado sempre que se fizer necessário.

Este documento encontra-se dividido da seguinte forma: 16 capítulos nos quais são apresentados a contextualização do histórico da instituição, a identificação e o histórico do curso, a justificativa (contexto e objetivos) e assuntos pertinentes ao curso como conteúdos curriculares, ementas e fluxograma.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de

programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os

conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A

UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No 042/1993, foi autorizado o

funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da

Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Licenciatura em Letras Inglês

1.2 Área: Línguas Estrangeiras Modernas

1.3 Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado pela Resolução CEPEX 009 de 13/03/2012 e reconhecido pela Resolução CEE/PI nº 047/2020 e Parecer CEE/PI nº 053/2020, além de ter sua autorização prevista pelo decreto federal Nº 91.851, de 30 de outubro 1985. O Quadro 01, abaixo, resume o histórico legal do curso.

AUTORIZAÇÃO DO CURSO NA UESPI

- DECRETO Nº 91.851, DE 30 DE OUTUBRO DE 1985.
- RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13 DE MARÇO DE 2012

AÇÕES DE RECONHECIMENTO (ATOS E PARECERES)

- RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012
- PORTARIA CF Nº 452 DE 18/03/1991-1º
- RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 112/10
- PARECER CEE/PI Nº 047/2010
- DECRETO ESTADUAL Nº 15.948 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

RECONHECIMENTO ATUAL (ATO, PARECER E DECRETO)

- RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 163/2019
- PARECER CEE/PI Nº 176/2019
- DECRETO ESTADUAL Nº 18.830 DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020

1.4 Regime acadêmico: Regular

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral: anual, com matrículas no primeiro semestre conforme a demanda

1.4.2 Total de vagas

- 35 vagas anuais

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3510 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 08 semestres
- MÁXIMO: 14 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Manhã / tarde / noite

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES; Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

O Campus de Piripiri está situado numa região com forte vocação ao turismo ecológico, ainda pouco explorado, mas se destaca, economicamente, como polo de Indústria de Confeções, possuindo cerca de 300 unidades fabris, todas micro e pequenas empresas e pelo Comércio. Piripiri constitui-se um polo estratégico de educação superior para os municípios que compõem o Território de Desenvolvimento dos Cocais, sendo que muitos estudantes se deslocam anualmente de suas cidades em busca de uma formação acadêmica em nível superior, pois a cidade possui atualmente três instituições de ensino superior: UESPI (estadual), CHRISFAPI (particular) e o IFPI (federal).

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês, do Campus Professor Antônio Giovani Alves de Sousa, foi ofertado pela primeira vez no ano de 2003 para suprir uma necessidade de educadores na área na região norte do estado do Piauí. Desde então, o curso de Letras Inglês, campus Piripiri, forma profissionais habilitados para o ensino de língua inglesa e suas literaturas para instituições de educação da região.

Dados do Censo Educacional de 2021, publicados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que existem 2.461 matrículas de ensino médio na cidade de Piripiri. Além disso, há 245 docentes distribuídos em 14 escolas de ensino médio. Vale ressaltar que a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (IBGE, 2010) é de 97,3%, o que coloca o município em uma boa posição no estado.

Esses dados são relevantes para identificar a cidade de Piripiri ainda como um dos municípios com grandes perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior.

Considerando os dados acima, o curso de Letras Inglês oferece não só a única licenciatura na referida língua na região, mas também fortalece a formação de profissionais para atuar na produção e tradução de materiais, forte turístico da cidade de Piripiri.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí, campus Piripiri, considera os anseios, as necessidades e peculiaridades

locais, com fins de atendimento à demanda existente e à expectativa de contribuir para a correção das disparidades sócio-educacionais existentes no Estado, possibilitando ao conjunto dos professores da rede pública e privada, bem como dos(as) egressos(as) de ensino médio e aos (às) interessados(as) em geral, a oportunidade de uma graduação profissional de nível superior e de qualidade.

Levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, pretende-se a formação do profissional em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, que seja capaz de atuar em equipes multidisciplinares, técnico-científicas, de forma interdisciplinar, em atividades inerentes à sua prática, na educação pública e privada, através de atitudes crítico-reflexivas, no campo de atuação da prática profissional.

O projeto pedagógico do curso de Letras Inglês organiza-se com a ampliação do conceito de currículo. Este é concebido como uma construção cultural que propicia a aquisição do saber de forma articulada, tendo em vista sua natureza teórico-prática, essencialmente, orgânica na projeção de suas finalidades a partir dos elementos que o compõem, especialmente quando são considerados os conhecimentos, as competências, as habilidades e os objetivos que o curso deseja alcançar, na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios da atualidade.

Desta forma, o currículo foi conceituado como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam o curso, que se apresentam relevantes para que o estudante adquira as competências e habilidades, necessárias à sua qualificação profissional, podendo ser avaliado interna e externamente como um processo contínuo e transformador.

3.1 Geral:

O objetivo do Curso de Letras Inglês é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. O profissional em Letras Inglês deve ter domínio do uso da língua inglesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de

ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

A formação do docente de Língua Inglesa e respectivas literaturas na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

3.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI se propõe a:

- Instrumentalizar o domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- construir uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparar o profissional de forma atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- perceber os diferentes contextos interculturais;
- utilizar os recursos da informática;
- propor o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- desenvolver o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Letras Inglês pretende formar um (a) profissional que se dirige ao universo das atividades humanas, lidando de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, podendo atuar como professor, pesquisador, crítico literário, revisor de textos, assessor cultural, entre outras atividades.

Este (a) profissional deve ter o domínio e o uso da língua inglesa, objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulado através do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável, acrescido da reflexão crítica sobre os temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

4.1 Competências e habilidades:

O graduado em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, identifica-se pelas múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teoria e prática, ou fora dela, conforme expectativas de competências e habilidades abaixo:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das

perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

4.2 Campo de atuação profissional:

O campo de atuação dos profissionais Licenciados em Letras Inglês vem se definindo em várias atividades e esferas tais como: administração, turismo, economia, comunicação social e jornalismo, cultura, artes, educação, informática, entre muitos outros. Nesse sentido, visa a formação de profissionais que demandem o domínio da língua inglesa e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades. Considerando-se, especialmente, a modernização tecnologia e a reforma geral do Estado, que ora acontece, caracterizando novas demandas por profissionais de várias áreas, tanto do setor educacional como de outros setores, abrem-se novos espaços em escolas formais, escolas especiais do ensino de línguas, e instituições de educação superior, e em outras áreas como: comunicação (rádio, televisão e publicidade), industrial, comercial e serviços, tanto no setor público como no setor privado. O profissional em Licenciatura Letras Inglês pode atuar na carreira acadêmica, realizando pesquisas em áreas como estudos de formação de professores, lingüísticos e literários. Em editoração, trabalhando na preparação de textos, da seleção dos originais à tradução e padronização. No ensino, lecionando em classes de ensinosa fundamental, médio e superior (este, com pós-graduação) ou em escolas de idiomas em empresas, treinar a fluência de funcionários em idiomas estrangeiros. Em revisão, fazendo a revisão

ortográfica e gramatical de textos. Em tradução, vertendo textos do português para línguas estrangeiras, ou vice-versa, em editoras, agências de publicidade.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3510 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 14 (quatorze/catorze) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Letras Inglês encontram-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, mais especificamente a Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019 e as orientações da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (CNE/CP n.º 2/2017 e CNE/CP n.º 4/2018), levando em consideração aos diversos profissionais que o Curso de Letras pode formar. Os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários fundam-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Os conteúdos curriculares articulam a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, estão os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes são entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

6.1 Requisitos Legais

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

Desde 2003, com a sanção da Lei 10.639, o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana se tornou obrigatório nas escolas de todo o país, inclusive no Ensino Superior. Em 2008, a Lei 11.645 somou a esse conteúdo a obrigatoriedade da história e cultura indígena nos currículos. Entendendo a importância das leis, mas percebendo também as especificidades de um curso de Letras voltado exclusivamente para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e de suas literaturas, bem como das culturas dos povos que utilizam esse idioma como língua materna ou língua oficial, decidiu-se nessa reformulação de currículo o seguinte:

- No âmbito da Literatura: em vez de incluir a disciplina *História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena*, as temáticas afro e indígenas serão contempladas nas ementas das disciplinas de Literatura e cultura, com especial atenção às disciplinas *Tópicos Especiais em Literaturas de Língua Inglesa* e *Cultura Povos de Língua Inglesa II*. As ementas das referidas disciplinas destacam elementos referentes à temática proposta pela lei, porém em contextos de países de língua inglesa: questões como imperialismo, colonialismo/colonialidade e culturas são partes integrais da proposta da disciplina que dará espaço exclusivo para literaturas de língua inglesa fora do eixo canônico. Cabe ainda ressaltar que teorizações afro-americanas são tópicos discutidos nas aulas de *Crítica Literária*, *Teoria da Literatura* e *Estudos Comparatistas*.
- No âmbito cultural: as discussões afro e indígenas são citadas nas ementas da disciplina *Cultura dos Povos de Língua Inglesa II* na qual momentos históricos como o movimento dos direitos civis são abordados.
- No âmbito da Linguística: as disciplinas de aprendizagem de Língua Inglesa (Língua Inglesa I-V) podem contemplar, diretamente ou não,

elementos oriundos de países que utilizam a Língua Inglesa como língua oficial para além do eixo Estados Unidos-Europa.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI. O curso de Letras Inglês oferece a disciplina Libras (60h) no sétimo período do curso.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Letras Inglês da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática. No curso de Letras Inglês, essa temática é abordada na disciplina *Tópicos Especiais em Literaturas de Língua Inglesa*, bem como nas demais disciplinas de literaturas em língua inglesa.

6.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês está distribuída de acordo com as tabelas a seguir, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2002, a Resolução CNE/CP nº 001/2006, Resolução CNE/CES nº 02/2007 e a Resolução CNE nº. 004/2009.

Também está em consonância com a Resolução CNE/CES 002/19 e com a Resolução CEPEX N° 008/2021 que trata do Núcleo Pedagógico Comum.

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Língua Inglesa I	60 H	-	60 H
Prática Pedagógica I	20 H	80 H	100 H
Metodologia da Pesquisa Científica	60 H	-	60 H
Prática de Leitura e Escrita	90 H	-	90 H
Filosofia da Educação	60 H	-	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			370 H

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Língua Inglesa II	60 H	-	60 H
Prática Pedagógica II	20 H	80 H	100 H
Teoria da Literatura	60 H	-	60 H
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60 H	-	60 H
Sociologia da Educação	60 H	-	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			340 H

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Língua Inglesa III	60 H	-	60 H
Prática Pedagógica III	20 H	80 H	100 H
Cultura dos Povos de Língua Inglesa I	60 H	-	60 H
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	60 H	-	60 H
Psicologia da Educação	60 H	-	60 H
Atividades Curriculares de Extensão	-	100 H	100 H
TOTAL DO SEMESTRE			440 H

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Língua Inglesa IV	60 H	-	60 H
Prática Pedagógica IV	20 H	80 H	100 H
Cultura dos Povos de Língua Inglesa II	60 H	-	60 H

Introdução à Linguística	60 H	-	60 H
Morfossintaxe da Língua Inglesa	90 H	-	90 H
TOTAL DO SEMESTRE			370 H

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Língua Inglesa V	60 H	-	60 H
Crítica Literária	90 H	-	90 H
Prosa de Língua Inglesa I	60 H	-	60 H
Linguística Aplicada	60 H	-	60 H
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60 H	-	60 H
Atividades Curriculares de Extensão	-	100 H	100 H
TOTAL DO SEMESTRE			430 H

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Prática de Pesquisa I	60 H	-	60 H
Estudos Comparatistas	60 H	-	60 H
Prosa de Língua Inglesa II	60 H	-	60 H
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa	90 H	-	90 H
Didática	60 H	-	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			330 H

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Prática de Pesquisa II	60 H	-	60 H
Estágio Supervisionado I	60 H	140 H	200 H
Teatro de Língua Inglesa	60 H	-	60 H
Introdução aos Estudos da Tradução	60 H	-	60 H
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60 H	-	60 H
Atividades Curriculares de Extensão	-	150 H	150 H
TOTAL DO SEMESTRE			590 H

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	60 H	-	60 H

Estágio Supervisionado I	60 H	140 H	200 H
Poesia de Língua Inglesa	60 H	-	60 H
Tópicos Especiais em Literaturas de Língua Inglesa	60 H	-	60 H
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	60 H	-	60 H
AACCs	-	200 H	200 H
TOTAL DO SEMESTRE			640 H

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	1980 H*
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 H
PRÁTICA PEDAGÓGICA	400 H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 H
ACE	350 H
TCC	180 H
TOTAL	3510 H

* 800 horas correspondem às disciplinas pedagógicas obrigatórias previstas em resolução CEPEX 008/2021

6.2.1 Fluxograma

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – 2022 – CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANI ALVES DE SOUSA (PIRIPIRI)

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
Língua Inglesa I (60h)	Língua Inglesa II (60h)	Língua Inglesa III (60h)	Língua Inglesa IV (60h)	Língua Inglesa V (60h)	Prática de Pesquisa I (60h)	Prática de Pesquisa II (60h)	TCC (60h)
Prática Pedagógica I (100h)	Prática Pedagógica II (100h)	Prática Pedagógica III (100h)	Prática Pedagógica IV (100h)	Crítica Literária (90h)	Estudos Comparatistas (60h)	Estágio Supervisionado I (200h)	Estágio Supervisionado II (200h)
Metodologia da Pesquisa Científica (60h)	Teoria da Literatura (60h)	Cultura dos Povos de Língua Inglesa I (60h)	Cultura dos Povos de Língua Inglesa II (60h)	Prosa de Língua Inglesa I (60h)	Prosa de Língua Inglesa II (60h)	Teatro de Língua Inglesa (60h)	Poesia de Língua Inglesa (60h)
Prática de Leitura e Escrita (90h)	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I (60h)	Fonética e Fonologia da L. Inglesa II (60h)	Introdução à Linguística (60h)	Linguística Aplicada (60h)	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa (90h)	Introdução aos Estudos da Tradução (60h)	Tópicos Especiais em Literaturas de Língua Inglesa (60h)
Filosofia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Morfossintaxe da Língua Inglesa (90h)	Política Educacional e Org. da Educação Básica (60h)	Didática (60h)	LIBRAS (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)
		Atividades Curriculares de Extensão (100h)		Atividades Curriculares de Extensão (100h)		Atividades Curriculares de Extensão (150h)	AACC (200h)
370h	340h	440h	370h	430h	330h	590h	640h

Disciplinas Pedagógicas	Atividades de Práticas Pedagógicas	Prática Curricular de Atividades de Extensão	Atividades de Pesquisa/Conclusão de Curso	Atividades de Estágio
3.510 h				

6.3 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

LÍNGUA INGLESA I (60H)

Ementa: Estudo integrado das quatro habilidades necessárias ao aprendizado da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever, em nível básico, visando proporcionar compreensão das estruturas gramaticais, fonéticas e morfológicas da língua com ênfase na prática e comunicação. Dessa forma, espera-se equalizar as quatro habilidades por meio de atividades práticas de aprendizagem de nível básico (A1/A2), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência.

Competências:

- Capacitar os/as alunos/as para a comunicação autônoma em língua inglesa em nível básico através do estudo do vocabulário, dos padrões fonéticos, lexicais e gramaticais.

- Desenvolver os seguintes (mas não estão restritos a): Simple present, subject pronouns, possessive adjectives, a/an, demonstrative pronouns, adjectives, imperatives, word order in questions.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- KOENIG-LATHAM, Christina; LAMBERT, Jerry; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English file – elementary student’s book**. London: Oxford University Press, 2019.
- MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- PARKER, John; STAHEL, Monica. **Password** – English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BARRETT, Grant. **Perfect English grammar** – the indispensable guide to excellent writing and speaking. California: Zephyros Press, 2016.
- MC’CARTHY, Michael; O’DELL, Felicity. **English vocabulary in use – elementary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- CRYSTAL, David. **How languages work**. London: Penguin books, 2005.
- STOBBE, Gabriele. **Just enough English grammar** – illustrated. New York: McGraw Hill, 2008.
- SWAN, Michael. **Practical English usage**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I (100H)

Ementa: Noções preliminares sobre o processo de formação e identidade profissional do professor de Língua Inglesa. Observações descritivas e reflexivas sobre a escola e o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, no âmbito

público e privado, a partir de observações *in loco* e de escritas (auto)biográficas pelo discente, de modo a incentivá-lo a *desenvolver uma postura e compreensão etnográfica* (entender a escola na escola) a partir da imersão da cultura escolar.

Competências:

- Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa na escola pública e / ou privada a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações e escritas descritivas e reflexivas.

Cenário de aprendizagem: Será utilizada como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento e socializações de experiências. Escolas da Educação Básica, públicas ou privadas do ensino fundamental e médio, para a inserção e imersão em sua cultura escolar, objetivando produzir uma dimensão etnográfica desse espaço. A circulação dos discentes em ambos os locais, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Prática Pedagógica e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática será realizado, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam.

Bibliografia Básica:

- HARMER, Jeremy. **Essential teacher knowledge: core concepts in English language teaching**. Harlow, England: Pearson Education Ltd., 2012.
- LEFFA, Vilson José. (Org). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: UCpel, 2001.
- LEFFA, Vilson José. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Renata Cristina da. **Os professores de Língua Inglesa em início de carreira e a produção da profissão docente: um estudo com diários narrativos**. 2010. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.
- GATTI, Bernardete Angelina et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil: Relatório Preliminar**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>. Acesso em: 03 jun. 2018.
- GONÇALVES, Cíntia Toth et al. (Coord.). **Políticas públicas para o ensino de inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira**. São Paulo: British Council, 2019.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (60H)

Ementa: Fundamentos da Metodologia Científica. Método Científico. Pesquisa Científica. Tipos de Pesquisa. Ética na pesquisa científica. Normas da ABNT. Trabalhos acadêmico-científicos. Estruturas, finalidades e técnicas de pesquisa.

Competências:

- Entender o que é Ciência e Pesquisa Científica;
- Descrever o conhecimento científico; Identificar os métodos científicos e os tipos de pesquisa; Aplicar princípios éticos no desenvolvimento do estudo científico;
- Conhecer e usar as Normas da ABNT; Identificar os tipos de trabalhos acadêmico-científicos (resumo, resenha, seminário, debate, relatório,

artigo, projeto, comunicação / exposição oral, monografia, dissertação e tese).

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: Prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Renan Moritz V. **Elementos da Escrita Científica para o Pesquisador Iniciante**. [s.l.]: Independently Published, 2021.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos De Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA (90H)

Ementa: Leitura e produção de diferentes gêneros textuais como resumo, anotações, *outline* e ensaio a partir do estudo da construção de frases, períodos, parágrafos e conjunções. Leitura intensiva e extensiva. Estratégias de leitura: *scanning*, *skimming*. Uso de modelos para desenvolvimento da escrita. Produção de parágrafos, resenhas, resumos e ensaios em língua inglesa.

Competências:

- Ampliar a habilidade de leitura e escrita em Língua Inglesa em nível básico e intermediário;
- Desenvolver ideias a partir de tópicos frasais;
- Utilizar conjunções coordenativas e subordinativas na produção textual;
- Reconhecer e desenvolver estratégias de leitura e produção textual;
- Produzir frases, parágrafos e textos em Língua Inglesa.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Vocabulary in Use:** Upper-intermediate and advanced. Cambridge: The Press Syndicate/Cambridge University Press, 1999.
- REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use:** Pre-intermediate and intermediate. Cambridge: The Press Syndicate/Cambridge University Press, 2003.
- ROBITAILLE, Julie; CONNELLY, Robert. **Writer's Resources:** From paragraph to essay. Boston: Thomson Wadsworth, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CAPEL, Annette; SHARP, Wendy. **Objective First**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- MALEY, Alan. **Writing** (Resource Books for Teachers). Oxford: Oxford University Press, 1988.
- SANTOS, Denise. **Como Ler Melhor em Inglês**. Barueri: DISAL, 2011.
- WYATT, Rawdon. **Check your Vocabulary for FCE**. Oxford: MacMillan Education, 2008.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60H)

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva decolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;

- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplinas do 2º Semestre

LÍNGUA INGLESA II (60H)

Ementa: Estudo integrado das quatro habilidades necessárias ao aprendizado da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever, em nível pré-intermediário. Dessa forma, espera-se equalizar as quatro habilidades por meio de atividades práticas de aprendizagem de nível pré-intermediário (B1), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência.

Competências:

- Capacitar os/as alunos/as para a comunicação autônoma em língua inglesa em nível pré-intermediário através do estudo do vocabulário, dos padrões fonéticos, lexicais e gramaticais;
- Desenvolver habilidades comunicativas a partir dos seguintes conteúdos: Whose...?, genitive case, prepositions of time and place, position of adverbs and expressions of frequency, object pronouns, can/can't, present continuous, past simple (regular and irregular verbs).

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- KOENIG-LATHAM, Christina; LAMBERT, Jerry; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English file – pre-intermediate student's book**. London: Oxford University Press, 2019.
- MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- PARKER, John; STAHEL, Monica. **Password** – English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BARRETT, Grant. **Perfect English grammar** – the indispensable guide to excellent writing and speaking. California: Zephyros Press, 2016.
- MC’CARTHY, Michael; O’DELL, Felicity. **English vocabulary in use – elementary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- CRYSTAL, David. **How languages work**. London: Penguin books, 2005.
- STOBBE, Gabriele. **Just enough English grammar** – illustrated. New York: McGraw Hill, 2008.
- SWAN, Michael. **Practical English usage**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II (100H)

Ementa: Constituição de uma etnografia do ensino da Língua Inglesa no Espaço Escolar (entender a escola na escola), por meio de observações descritivas e reflexivas das observações, do desenvolvimento de atividades práticas e de escritas (auto)biográficas pelo discente, tendo como objetivo entender e compreender de que forma acontece o uso das quatro habilidades em Língua Inglesa *Listening, Reading, Speaking e Writing* (ouvir, ler, falar e escrever) e do Livro didático, no ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental em escolas públicas e privadas.

Competências:

- Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa no **ensino fundamental em escolas** pública e / ou privada, a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações, escritas descritivas e reflexivas, objetivando a desenvolver uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de

inserção na escola e práticas de iniciação à docência, produzindo: conhecimento, pensamento 'crítico reflexivo', por meio de uma postura investigativa, repertório cultural, para desenvolver a etnografia de cada contexto escolar no intuito de se conhecer cada contexto, desenvolver uma postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, por meio da interação com os pares no âmbito escolar, promovendo o autoconhecimento, a cooperação e ética profissional.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados ambientes virtuais, as salas de aula e biblioteca da UESPI, para discussão da teoria, e as salas das Escolas Públicas ou Privadas, *locus* das observações.

Bibliografia Básica:

- DOURADO, Maura; MEDRADO, Betânia. **Uma proposta de transposição didática: a língua inglesa no ensino fundamental II.** João Pessoa, EDUFPb, 2015.
- LIMA, Diógenes Cândido (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Parábola, 2011.
- LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Flávius Almeida dos. **Ideologia e omissão nos livros didáticos de língua inglesa.** Cruz das Almas, BA: UFRB, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

- HARMER, Jeremy. **Essential Teacher Knowledge**: core concepts in english language teaching. Harlow, England: Pearson Education Ltd., 2012.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês, teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.
- SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros Catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TEORIA DA LITERATURA (60H)

Ementa: Estudo dos elementos estruturais das obras literárias tais como tempo, espaço, personagem e narrador, bem como dos principais gêneros literários, prosa, poesia, e drama, através de leitura de textos literários e teóricos.

Competências:

- Fornecer subsídios para análise da obra literária através da capacitação dos(as) alunos/as para o reconhecimento das diferenças e particularidades de cada texto. Operadores de leitura da poesia, da prosa e do drama.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia básica:

- BRANDÃO, Luis Alberto; OLIVEIRA, Silvana Pessôa. **Sujeito, tempo e espaços ficcionais - introdução à teoria da literatura**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

- EAGLETON, Terry. **How to read literature**. New Haven and London: Yale University Press, 2013.
- ZOLIN, Lúcia Osana; BONNICI, Thomas (org.). **Teoria literária - abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2005.

Bibliografia complementar:

- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Becca produções LTDA, 1999.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das letras, 1994.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA I (60H)

Ementa: Estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa e suas variações, abordando conceitos básicos da fonética e da fonologia, assim como o estudo dos sons vocálicos e consonantais de forma contrastiva (minimal pairs). Acrescenta-se o estudo do Sistema de Sons do Inglês (International Phonetic Alphabet, Spelling and Pronunciation, Vowel and Consonant Position, Syllable Types).

Competências:

- Introduzir ao (à) estudante noções sobre fonética e fonologia da Língua Inglesa, assim como o estudo dos sons das vogais e das consoantes de forma contrastiva.
- Reconhecer os fonemas vocálicos simples e complexos (ditongos, tritongos); Desenvolver uma pronúncia correta através de regras e extensiva prática oral;
- Compreender os aspectos práticos e teóricos da fonética e fonologia da língua inglesa.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BAKER, Ann. **Ship or Sheep? Book and Audio CD Pack: An Intermediate Pronunciation Course**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English**. São Paulo: Disal Editora, 2006.
- HEWINGS, M. **Pronunciation Practice Activities: a Resource Book for Teaching English Pronunciation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BAUMAN-WÄNGLER, Jacqueline Ann. **Introduction to Phonetics and Phonology: From Concepts to Transcription**. New York: Pearson, 2008.
- DALE, Paulette. **English Pronunciation Made Simple**. 2 ed. New York: Pearson Education ESL, 2004.

- DAVENPORT, Mike. **Introducing Phonetics and Phonology**. 3 ed. London: Routledge, 2010.
- ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- _____. **Phonetics: Oxford introductions to language study**. 4. ed. Cambridge, UK: Oxford University Press, 2006.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60H)

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
- RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
- FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
- OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
- REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

Disciplinas do 3º Semestre

LÍNGUA INGLESA III (60H)

Ementa: Estudo integrado das quatro habilidades necessárias ao aprendizado da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever em nível intermediário. Dessa forma, espera-se equalizar as quatro habilidades por meio de atividades práticas de

aprendizagem de nível intermediário (B2), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência.

Competências:

- Capacitar os/as alunos/as para a comunicação autônoma em língua inglesa em nível intermediário através do estudo do vocabulário, dos padrões fonéticos, lexicais e gramaticais. Conteúdos podem conter (mas não estarão restritos a): There is/there are, some/any + plural nouns, there was/there were, quantifiers, how much/how many/a lot of etc., comparative adjectives, superlative adjectives, be going to (plans), future time expressions, be going to (predictions), present perfect.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- KOENIG-LATHAM, Christina; LAMBERT, Jerry; OXENDEN, Clive. **English file – intermediate student’s book**. London: Oxford University Press, 2018.
- MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- PARKER, John; STAHEL, Monica. **Password** – English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BARRETT, Grant. **Perfect English grammar** – the indispensable guide to excellent writing and speaking. California: Zephyros Press, 2016.
- MC’CARTHY, Michael; O’DELL, Felicity. **English vocabulary in use – elementary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

- CRYSTAL, David. **How languages work**. London: Penguin books, 2005.
- STOBBE, Gabriele. **Just enough English grammar** – illustrated. New York: McGraw Hill, 2008.
- SWAN, Michael. **Practical English usage**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III (100H)

Ementa: Constituição de uma etnografia do ensino da Língua Inglesa no Espaço Escolar (entender a escola na escola), por meio de observações descritivas e reflexivas das observações, do desenvolvimento de atividades práticas e de escritas (auto)biográficas pelo discente, com o objetivo de entender e compreender de que forma acontece o uso das quatro habilidades em Língua Inglesa *Listening, Reading, Speaking e Writing* (ouvir, ler, falar e escrever) e do Livro didático, no ensino de Língua Inglesa no ensino médio em escolas públicas e privadas.

Competências:

- Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa **no ensino médio**, em escolas pública e / ou privada, a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações, escritas descritivas e reflexivas, objetivando a desenvolver uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de inserção na escola e práticas de iniciação à docência, produzindo: conhecimento e pensamento 'crítico reflexivo', por meio de uma postura investigativa, repertório cultural, para desenvolver a etnografia de cada contexto escolar no intuito de se conhecer cada um, desenvolver uma postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, por meio da

interação com os pares no âmbito escolar, promovendo o autoconhecimento, a cooperação e ética profissional.

Cenários de Aprendizagem: Será utilizado como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento e socializações de experiências. Escolas da Educação Básica, públicas ou privadas do ensino médio, para a inserção e imersão em sua cultura escolar, objetivando produzir uma dimensão etnográfica desse espaço. A circulação dos discentes em ambos espaços, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Prática Pedagógica e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática será realizado, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam.

Bibliografia Básica:

- ANJOS, Flávius Almeida dos. **Língua Inglesa em foco:** experiências de aprendizagem e ensino. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2020.
- LEFFA, Vilson José; IRALA, Valesca Brasil. **Uma espiadinha na sala de aula:** ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2014.
- MATOS, Denilson Pereira de Matos (Org.). **Linguística e ensino:** teoria e método. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BROWN, H Douglas. **Principles of language learning and teaching.** 5 ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.

- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Orgs.) **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- LIMA, Diógenes Cândido de. (Orgs). **Ensino de língua inglesa**: conversas com professores da escola pública. Campinas, SP: Pontes, 2017.
- PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. (Orgs.). **Porque escrever é fazer história**: Revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA I (60H)

Ementa: Estudo do desenvolvimento da língua inglesa desde o século V até a modernidade, abarcando as fases Old English, Middle English, Early Modern English e Modern English.

Competências:

- Compreender a história da língua inglesa, através de seus principais aspectos histórico-culturais.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Reino Unido: Cambridge University Press, 2018.
- MOMMA, Haruko; MATTO, Michael. **A Companion to the History of the English Language**. West-Sussex, Reino Unido: Wiley-Blackwell, 2008.

- SVARTVIK, Jan; LEECH, Geoffrey. **English: One Tongue, Many Voices**. Londres: Macmillan, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BAUGH, Albert C.; CABLE, Thomas. **A History of the English Language**. 6. ed. Oxford, Inglaterra: Routledge/ Taylor and Francis Group, 2012.
- DROUT, Michael C. **A History of the English Language: Course Guide**. Maryland, EUA: Recorded Books LLC, 2006.
- KNOWLES, Gerry. **A Cultural History of the English Language**. Oxford, Inglaterra: Routledge/ Taylor and Francis Group, 1997.
- LERER, Seth. **Inventing English: A Portable History of the English**. Nova York: Columbia University Press, 2007.
- VINEY, Brigit. **The History of the English Language**. 2. ed. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press, 2008.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA II (60H)

Ementa: Estudo descritivo dos sistemas fonológicos do Inglês e dos seus processos de produção dos sons, com utilização do alfabeto fonético internacional, a partir de exercícios orais e prática de transcrição fonêmica, bem como o uso desse estudo no ensino de língua inglesa. Acrescenta-se o conhecimento acerca dos aspectos fonéticos e fonológicos tais como Word Stress, Sentence Stress, Connected Speech (Rhythm, Intonation, Modificações dos Sons, Linking Sounds e Assimilation), Stress/Unstress, Articulação dos Sons, Pitch, Volume e Rate para o desenvolvimento da fluência.

Competências:

- Compreender o sistema fonético e fonológico da Língua Inglesa e a desenvolver a pronúncia em Língua Inglesa, estimulando a capacidade de autocorreção, lendo e produzindo o alfabeto fonético internacional;
- Conhecer a teoria e a prática do uso dos fonemas de língua inglesa;
- Compreender o sistema de som do idioma;
- Desenvolver a pronúncia e o conhecimento dos vários sotaques da língua;
- Representar a língua inglesa usando os símbolos fonéticos.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English**. São Paulo: Disal Editora, 2006.
- HEWINGS, M. **Pronunciation Practice Activities: a Resource Book for Teaching English Pronunciation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

Bibliografia Complementar:

- BAUMAN-WÄNGLER, Jacqueline Ann. **Introduction to Phonetics and Phonology: From Concepts to Transcription**. New York: Pearson, 2008.
- CAMERON, Susan. **Perfecting Your English Pronunciation**. New York: McGraw- Hill, 2011
- DAVENPORT, Mike. **Introducing Phonetics and Phonology**. 3 ed. London: Routledge, 2010.

- ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- _____. **Phonetics: Oxford introductions to language study**. 4. ed. Cambridge, UK: Oxford University Press, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60H)

Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação**. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.
- FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender**. Brasília: UNB, 2005.
- TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.
- NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Disciplinas do 4º Semestre

LÍNGUA INGLESA IV (60H)

Ementa: Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível intermediário-avançado (B2/C1).

Competências:

- Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível intermediário/avançado.

- Estudar a gramática: Verb tenses (review); relative clauses, word transformation: suffixes and prefixes; future – continuous and perfect; third conditional; mixed conditional; perfect modals; may have, can't have, must have...; multiword verbs/phrasal verbs; regrets: wish/ if only, will and going to: predictions; narrative tenses: review.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English**. 3. ed. Cambridge University Press, 2013.
- O'DELL, Felicity; BLACK, Michael. **Advanced Trainer, Six Practice Tests with Answers with Audio**. 2. ed. Cambridge University Press, 2015.
- SELIGSON, Paul; Oxenden, Cliven. **New English File**. Oxford, 2004.

Bibliografia Complementar:

- D'SOUZA, Rohan. **Gearing Towards IELTS: Preparatory Material for students preparing for IELTS (English Edition)** Kindle eBook, ASIN : B07NYMMFTK. Peacock Books, 1988.
- GILLETT, Amy. **Speak English like an American**. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.
- HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MURPHY, Raymond. **English Grammar in use with Answers: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

- TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (100H)

Ementa: Constituição de uma etnografia do ensino da Língua Inglesa em Espaços 'alternativos do Ensino de Línguas' (entender esse ensino no seu contexto), por meio de observações descritivas e reflexivas das observações, do desenvolvimento de atividades práticas e de escritas (auto)biográficas pelo discente, com o objetivo de entender e compreender de que forma acontece o ensino de Língua Inglesa, o uso de suas quatro habilidades *Listening, Reading, Speaking e Writing* (ouvir, ler, falar e escrever) e do Livro didático, em espaços alternativos de formação como centros de Línguas, escolas de Idiomas ou outros espaços em que desenvolvam o ensino da Língua Inglesa, tanto públicos ou privados. Estudo e análise do ensino de Língua Inglesa em contextos de Educação de Jovens e Adultos.

Competências:

Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa ensino da Língua Inglesa em Espaços 'alternativos do Ensino de Línguas' (entender esse ensino no seu contexto), a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações, escritas descritivas e reflexivas, objetivando a desenvolver uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de inserção na escola e práticas de iniciação à docência, produzindo: conhecimento e pensamento 'crítico reflexivo', por meio de uma postura investigativa, repertório cultural, para desenvolver a etnografia de cada contexto escolar no intuito de se conhecer cada contexto, desenvolver uma postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, por meio da

interação com os pares no âmbito escolar, promovendo o autoconhecimento, a cooperação e ética profissional.

Cenários de aprendizagem: Será utilizado como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento, socializações de experiências e Espaços 'alternativos do Ensino de Línguas, públicos ou privados como: Centros de Línguas, Escolas de Idiomas ou outros espaços em que desenvolvam o ensino da Língua Inglesa, para a inserção e imersão em sua cultura, objetivando produzir uma dimensão etnográfica desse espaço, proporcionando imersão e uma reflexão nessa modalidade de ensino. A circulação dos discentes em ambos espaços, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Prática Pedagógica e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática será realizada, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam.

Bibliografia Básica:

- HARMER, Jeremy. **Essential Teacher Knowledge:** core concepts in english language teaching. Harlow, England: Pearson Education Ltd., 2012.
- MEDRADO, Betânia P.; REICHMANN, Carla L. (Orgs.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.
- SILVA, Kleber Aparecido da (Org.). **Ensinar e aprender Línguas na Contemporaneidade:** Linhas e Entrelinhas. Campinas, SP: Pontes editores, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy.** 2 ed. San Francisco: State University, 2001.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua.** São Paulo: Parábola, 2014.
- RICHARDS, Jack Croft.; RODGERS, Theodore Stephen. **Approaches and Methods in Language Teaching.** 15 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999.
- ROMERO, Tania Regina de Souza. **Autobiografias na (re)construção de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo.** Campinas, SP: Pontes, 2010. 348p. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada).
- UR, Penny. **A course in English Language Teaching.** 2 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.

CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA II (60H)

Ementa: Estudo da internacionalização da língua inglesa, de sua importância e variações, além do desenvolvimento de seus aspectos linguísticos. Reflexão acerca das culturas africanas e indígenas a partir de questões como imperialismo, colonialismo/colonialidade.

Competências:

- Entender o processo de globalização da língua inglesa, sua origem, influência e evolução;
- Compreender os efeitos da expansão do inglês para as culturas africanas e indígenas.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Reino Unido: Cambridge University Press, 2018.
- MOMMA, Haruko; MATTO, Michael. **A Companion to the History of the English Language**. West-Sussex, Reino Unido: Wiley-Blackwell, 2008.
- SVARTVIK, Jan; LEECH, Geoffrey. **English: One Tongue, Many Voices**. Londres: Macmillan, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BAUGH, Albert C.; CABLE, Thomas. **A History of the English Language**. 6. ed. Oxford, Inglaterra: Routledge/ Taylor and Francis Group, 2012.
- DROUT, Michael C. **A History of the English Language: Course Guide**. Maryland, EUA: Recorded Books LLC, 2006.
- KNOWLES, Gerry. **A Cultural History of the English Language**. Oxford, Inglaterra: Routledge/ Taylor and Francis Group, 1997.
- HOROBIN, Simon. **How English Became English: A Short Story of a Global Language**. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- LERER, Seth. **Inventing English: A Portable History of the English**. Nova York: Columbia University Press, 2007.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA (60H)

Ementa: Estudo da natureza da Linguagem Humana: características e funções. Linguística: conceitos e objeto. Linguagem: língua, fala e gramática. Estudos da linguagem: perspectivas e estágios de desenvolvimento. Os diversos estágios

de desenvolvimento dos estudos da linguagem: da antiguidade ao século XXI. Variação linguística. Escolas linguísticas. Novos caminhos e perspectivas dos estudos linguísticos na atualidade.

Competências:

- Identificar as principais teorias sobre o surgimento da linguagem, observando as relações existentes entre língua, sociedade e cultura e destacar os diversos estágios de desenvolvimento do estudo da língua;
- Refletir sobre a linguagem humana, sua natureza, origem e uso;
- Compreender, através do estudo da linguística, os fundamentos necessários para que possa se apropriar dos conteúdos específicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3 ed. London: Arnold, 2004.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. **Manual de Linguística**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

Bibliografia Complementar:

- MOITA, Luis P. **Linguística Aplicada na Modernidade**. Editora Parábola. 2013.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.v.1 e 2.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C (orgs). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.v.3.

- PETTER, Margarida. **Linguagem, língua, linguística**. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. **A língua como objeto da Linguística**. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA (90H)

Ementa: Estudo do sistema morfológico da Língua Inglesa com definições básicas de termos gramaticais e elementos básicos da morfologia do referido idioma, bem como estudo do vocabulário fundamental e introdução à ortografia inglesa, além das regras de formação e de uso da palavra que controlam a linguagem escrita (e falada) na sua aplicação em situações específicas da estrutura da língua. Emprego das funções relacionadas com a sintaxe da LI, suas flexões, segmentos das orações, relação das palavras nas estruturas analisando o todo textual e principais regras gramaticais em LI.

Competências:

- Compreender acerca da morfologia da língua inglesa e das regras que a regem, aplicando-as em situações específicas da estrutura do idioma;
- Desenvolver um conhecimento estrutural e morfológico da Língua Inglesa a fim de distinguir o uso dos seus elementos básicos e suas regras em situações específicas;
- Identificar as flexões e orações mais comuns da LI num texto (oral ou escrito) em situações reais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- HAMA WAND, Zeki. **Morphology in English: Word Formation in Cognitive Grammar**. New York: Continuum, 2011.
- LIEBER, Rochelle. **Introducing Morphology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- ROBERTS, Noel-Button. **Analysing sentences: An Introduction to English Syntax**. 5 ed, Editora: Routledge, 2021.

Bibliografia Complementar:

- AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. **Understanding and using English Grammar**. New York: Pearson, 2009.
- HEWINGS, Martins. **Advanced Grammar in Use**. 2 ed. London: Cambridge University Press, 2005.
- MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. 3 ed. Cambridge. Cambridge University Press, 2007.
- SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.
- RAIMES, Ann. **How English Works: A grammar handbook with readings**. St. Martin's Press, 1998.

Disciplinas do 5º Semestre

LÍNGUA INGLESA V (60H)

Ementa: Foco na aprendizagem das habilidades de escuta, fala, leitura e escrita, com a incumbência de desenvolver diversas situações de uso da língua inglesa na sociedade, enfatizando os aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos e semânticos. Dessa forma, espera-se equalizar as quatro habilidades por meio

de atividades práticas de aprendizagem de nível avançado (B2/C1), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência, relacionadas a conhecimentos linguísticos e estratégias que englobem a competência comunicativa do idioma inglês.

Competências:

- Levar o (a) aluno (a) a desenvolver as habilidades de *listening*, *speaking*, *reading* e *writing* em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível avançado, distinguindo os conhecimentos linguísticos adequados para estabelecer a competência comunicativa. A disciplina divide-se no seguinte conteúdo gramatical: Verb Patterns: gerund, infinitive, zero; Passive Voice: review; Reported Speech: review; Conditional conjunctions: other words for *if*; Cohesion: parallelism, substitution, repetition, linking words; Causative: make, have, get; Inversion; Phrasal and prepositional verbs; e lexical: Collocations: adjectives and adverbs; Compounds: nouns and adjectives; Varieties of English: American, British, Canadian, New Zealander, Nigerian etc.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Advanced Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.
- RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **New Interchange: English for International Communication**. Student's Book. Volume 3. New York: Cambridge University Press, 2005.
- OXENDEN, Clive *et. al.* **English File: Upper Intermediate: Student's Book with Online Practice**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

Bibliografia Complementar:

- GILLETT, Amy. **Speak English Like an American**. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.
- HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MURPHY, Raymond. **English Grammar In Use with Answers and CD ROM: A Self- study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- RADFORD, A. **English syntax: An Introduction**. Cambridge University Press, 2004.
- TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRÍTICA LITERÁRIA (90H)

Ementa: Estudo das principais correntes críticas de análise do texto literário, enfatizando o desenvolvimento da crítica literária e suas particularidades, desde seu surgimento às tendências contemporâneas como a crítica pós-colonial, os estudos de gênero e os estudos *queer*, assim como a ecocrítica.

Competências:

- Capacitar os/as alunos/as para a análise e interpretação dos textos literários a partir do uso das diferentes abordagens críticas;
- Buscar compreender os pressupostos crítico-analíticos das abordagens literárias segundo as diferentes linhas de interpretação e exercer a leitura e crítica de textos literários em consonância com essa observação.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- DURÃO, Fabio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Nankin Editorial, Parábola Editorial, 2016.
- ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.
- EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. **Post-colonial studies: the key concepts.** New York: Routledge, 2013.
- BARTHES, Roland. **Crítica e verdade.** São Paulo: Perspectiva, 2011.
- DISCH, Lisa; HAWKESWORTH, Mary. **The Oxford handbook of feminist theory.** Oxford: Oxford University Press, 2016.
- FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica – quatro ensaios.** São Paulo: Realizações Editora, 2014.
- RICHARDS, Ivor Armstrong. **Principles of literary criticism.** New York: Routledge Classics, 2004.

PROSA DE LÍNGUA INGLESA I (60H)

Ementa: Estudo de textos literários em prosa de língua inglesa desde o século XVIII até o século XIX, enfatizando a consolidação do romance e do conto e os períodos romântico, vitoriano e realista – especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos – com análise de obras de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Competências:

- Estudar a teoria da prosa literária e a estrutura dos seus diferentes gêneros; Identificar os principais escritores de prosa literária e sua produção em língua inglesa;
- Caracterizar a prosa literária de língua inglesa em cada período sócio-histórico;
- Analisar criticamente a produção em prosa apresentada.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- GREENBLATT, Stephen. (Ed.). **The Norton Anthology of English Literature: Volumes C, D, E.** 10. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.
- LEVINE, Robert S. (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature: Beginnings to 1865 : Volumes A, B, C.** 9. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2017.
- SCHOLLES, R. et al. eds. **Elements of literature: Essay, fiction, drama and film.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

Bibliografia Complementar:

- CASSUTO, Leonard; EBY, Clare Virginia; REISS, Benjamin. **The Cambridge History of the American Novel.** Nova York: Cambridge University Press, 2011.
- HUNTER, Adrian. **The Cambridge Introduction to the Short Story in English.** Nova York: Cambridge University Press, 2007.
- PARRINDER, Patrick. **Nation & Novel The English Novel: From its Origins to the Present Day.** Nova York: Oxford University Press, 2006.

- SCOFIELD, Martin. **The Cambridge Introduction to the American Short Story**. Nova York: Cambridge University Press, 2006.
- SHOWALTER, Elaine. **A Jury of her Peers**. London: Virago, 2010.

LINGÜÍSTICA APLICADA (60H)

Ementa: Princípios fundamentais da linguística contemporânea. Linguística x ensino x aprendizagem da língua inglesa. Teorias de aquisição e aprendizagem de língua Inglesa. Ensino inclusivo de língua inglesa. Ensino bilíngue. O papel do ensino de língua e formação de professores. Pesquisa em Linguística Aplicada na contemporaneidade.

Competências:

- Discutir o panorama histórico da Linguística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo, de forma a propiciar ao aprendiz a reflexão e escolha dos parâmetros que nortearão suas atividades de ensino/ aprendizagem e pesquisa, apresentando as várias correntes da linguística aplicada;
- Examinar a teoria básica da linguística aplicada em relação à sua aplicação ao ensino aprendizagem da língua inglesa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BOHN, H. e P. VANDERSEN (orgs.). **Tópicos de Linguística Aplicada**. Florianópolis: Ed. da , UFC,1988.

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 3ª.ed. 2009.
- PASCHOAL, M. S. Z. e M. ^{aa} CELANI (orgs.) **Linguística Aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992.

Bibliografia Complementar:

- ALLWRIGHT, D. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In: GIEVE, S; MILLER, I. K. (eds.). **Understanding the Language Classroom**. London: Palgrave Macmillan, 2006.
- LIGHTBOWN. Patsy; SPADA, Nina. **How languages are Learned**. 3 Ed. New York. Oxford University Press. 2006
- CAVALCANTI, M. **A Propósito de Linguística Aplicada**. Trabalhos em Linguística Aplicada, (7): 5-12, 1982
- CLIPER.C.WIDDOWSON, H. G. **Sociolinguistics and Language Teaching**. The Edinburgh Course in Applied Linguistics- Papers in Applied Linguistics. Vol. 2, London: Oxford University Press, 1975, p. 1-25
- KRASHEN, Stephen D. **Explorations in Language Acquisition and Use**. London: Heinemann, 2003.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA **(60H)**

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.
- CÁSSIO, F. L. (org.). Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

Bibliografia Complementar:

- BRZEZINSKI, Íria. (Org.). LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- KRA WCZYK, Nora (Org.). Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas SP: FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.
- LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). Em defesa das políticas públicas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.

Disciplinas do 6º Semestre

PRÁTICA DE PESQUISA I (60H)

Ementa: Início da produção do Projeto de Pesquisa. Tema. Justificativa. Problema. Hipóteses. Objetivos. Metodologia. Regras da ABNT. Formatação. Ética na pesquisa científica.

Competências:

- Planejar a pesquisa acadêmica;
- Caracterizar a primeira etapa do processo de pesquisa acadêmica;
- Aplicar princípios éticos no desenvolvimento do estudo científico;
- Usar as normas da ABNT e de formatação;
- Elaborar a primeira parte do projeto de pesquisa.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: Prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Renan Moritz V. **Elementos da Escrita Científica para o Pesquisador Iniciante**. [s.l.]: Independently Published, 2021.
- KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

ESTUDOS COMPARATISTAS (60H)

Ementa: Estudo das tendências comparatistas visando compreender o fenômeno artístico-literário através da intersecção com outras áreas do saber: história, filosofia, sociologia, antropologia, e com as demais manifestações artísticas: teatro, cinema, música, narrativas gráficas etc.

Competências:

- Analisar os procedimentos comparativos tendo como ponto de partida os textos literários e seus contextos de produção; Compreender os conceitos atinentes à atividade comparatista (intertextualidade, adaptação, tradução, influência), bem como os procedimentos de análise relativos à comparação em literatura.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia básica:

- BRUNEL, Pierre; PICHOIS, Claude; ROUSSEAU, André-Michel. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 2012.
- CARVALHAL, Tania F.; COUTINHO, Eduardo F. **Literatura comparada – textos fundadores.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.
- NITRINI, Sandra. **Literatura comparada – história, teoria e crítica.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

Bibliografia complementar:

- BASSNETT Susan. **Comparative literature – a critical introduction.** Oxford: Blackwell Publishers, 1993.
- BLOOM, Harold. **The anxiety of influence – a theory of poetry.** Oxford: Oxford University Press, 1997.
- CARVALHAL, Tania F. **Comparative literature worldwide: issues and methods.** Porto Alegre: L&PM, 1997.
- DAMROSCH, David. **How to read world literature.** Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.
- PAGEAUX, Daniel-Henri. **Musas na encruzilhada – ensaios de literatura comparada.** Santa Maria: Editora UFMS, 2011.

PROSA DE LÍNGUA INGLESA II (60H)

Ementa: Estudo de textos literários em prosa de língua inglesa desde o século XX até este momento do século XXI, enfatizando os períodos moderno e pós-moderno e as literaturas de etnias minorizadas—especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos—, com análise de obras de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Competências:

- Estudar a teoria da prosa literária e a estrutura dos seus diferentes gêneros;
- Identificar os principais escritores de prosa literária e sua produção em língua inglesa;
- Caracterizar a prosa literária de língua inglesa em cada período sócio-histórico;
- Analisar criticamente a produção em prosa apresentada.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- GREENBLATT, Stephen. (Ed.). **The Norton Anthology of English Literature: The Twentieth and Twenty First Centuries**. 10. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.
- HELGESSON, Stefan; NEUMANN, Birgit; RIPPL, Gabriele. (Ed.). **Handbook of Anglophone World Literatures**. Berlim/ Boston: De Gruyter, 2020. (Handbooks of English and American Studies 13)
- LEVINE, Robert S (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature: Volumes D, E**. 9. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2016.

Bibliografia Complementar:

- CASSUTO, Leonard; EBY, Clare Virginia; REISS, Benjamin. **The Cambridge History of the American Novel**. Nova York: Cambridge University Press, 2011.
- HUNTER, Adrian. **The Cambridge Introduction to the Short Story in English**. Nova York: Cambridge University Press, 2007.
- PARRINDER, Patrick. **Nation & Novel The English Novel: From its Origins to the Present Day**. Nova York: Oxford University Press, 2006.

- SCOFIELD, Martin. **The Cambridge Introduction to the American Short Story**. Nova York: Cambridge University Press, 2006.
- SHOWALTER, Elaine. **A Jury of her Peers**. London: Virago, 2010.

METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA (90H)

Ementa: O ensino da língua inglesa e sua aplicação. Desenvolvimento das habilidades oral, escrita, leitura e compreensão, o ensino da gramática, a aquisição do vocabulário. A aula e as microaulas. Métodos de ensino. Material didático - Análise e avaliação de materiais didáticos à luz de diferentes concepções teórico-epistemológicas e metodológicas. Multilinguismo e educação bilíngue. Metodologias ativas. Ensino inclusivo. Novas tecnologias – o uso de *Apps* e ferramentas digitais na sala de aula de inglês (ensino remoto). Articulação da prática e da teoria em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. BNCC - competências – Prática Formação inicial do professor de língua estrangeira.

Competências:

- Compreender como se dá o ensino de língua estrangeira para o desenvolvimento das quatro habilidades bem como a aprendizagem da gramática e do vocabulário com a utilização de diferentes meios de ensino;
- Refletir sobre Gerenciamento e Planejamento didático no contexto da sala de aula de Língua Inglesa, bem como a escolha do método de ensino, dos recursos didáticos e das formas de avaliação da aprendizagem;
- Dominar embasamento teórico para sua futura prática de ensino de língua inglesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BROW, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3 ed. New York. Pearson. 2007.
- RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3 ed. New York: Cambridge University press, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CARTER, Ronald; NUNAN, David. **The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- GIEVE, Simon; MILLER, Inés K. **Understanding the Language Classroom**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.
- LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina. **How Languages are learned**. 3 ed. New York: Oxford University Press, 2006.
- CURTIS, Andy. **Color, Race, And English Language Teaching: Shades of Meaning**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006
- CELANI, M. A. A. (org.). **Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

DIDÁTICA (60H)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Áca, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2008.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educava**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009. _____ **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). **Alternavas do Ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.
- PARRA, Nélio. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- SAN'TANNA, Ilza Marns. **Didática: aprender e ensinar**. São Paulo: Loyola.

Disciplinas do 7º Semestre

PRÁTICA DE PESQUISA II (60H)

Ementa: Conclusão da produção do Projeto de Pesquisa. Fundamentação Teórica. Coleta e Análise de dados. Normas da ABNT. Formatação. Seminário de Projetos.

Competências:

- Caracterizar a última etapa do projeto de pesquisa;
- Realizar a coleta e a análise de dados;
- Usar as normas da ABNT e de formatação;
- Concluir e apresentar o projeto de pesquisa.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: Prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Renan Moritz V. **Elementos da Escrita Científica para o Pesquisador Iniciante**. [s.l.]: Independently Published, 2021.

- KOLLER, Sílvia. COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (200H)

Ementa: Discussões crítico-reflexivas sobre os problemas e dificuldades das instituições de ensino, a partir de observação da estrutura geral dessas instituições – empresas públicas e privadas – nos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em atividades didático-pedagógicas e regência em turmas de Ensino Fundamental em escolas de Ensino Regular.

Competências:

- Prática da sala de aula do Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano enquanto professor (a) de modo a fazê-lo (a) perceber a realidade da profissão escolhida antes de entrar no mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio conveniadas para a realização dos estágios supervisionados, sob a orientação do professor supervisor.

Bibliografia Básica:

- BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.
- LEFFA, V.J. (org). **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Pelotas: EDUCAT, 2003.
- HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O Ensino da Língua Inglesa**. Segunda Edição. São Paulo: SBS Editora, 2002.

Bibliografia Complementar:

- **BRASIL. Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ve_rsaofinal_site.pdf >. Acesso em 09/09/2020.
- DAIBEM, A. M. L. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado: possibilidades de construção de uma prática inovadora**. Marília, 1997. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (UNIP).
- PERRENOUD, P. **Construindo Competências**. In: PEC – Formação Universitária, Secretária de Estado da Educação, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Pontifícia Universidade Católica – SP, Módulo 2, p. 491,2002.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente** – 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, E.T. da. **O professor e o combate à alienação imposta**. 2ª. Ed., São Paulo, Cortez: Autores associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v.34).
- TOMLINSON, B.; MASHUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: Special Book Services, 2005.

TEATRO DE LÍNGUA INGLESA (60H)

Ementa: Esta disciplina faz um panorama das produções dramáticas e de teatro em Língua Inglesa, desde suas primeiras manifestações no Inglês Médio,

passando pela época dourada no Período Elisabetano, chegando até a contemporaneidade, incluindo autores das mais diversas nacionalidades, grupos étnicos, com análise de textos teatrais de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Competências:

- Proporcionar aos discentes um conhecimento crítico acerca das principais manifestações do teatro e do gênero drama em língua inglesa produzidas em diversos países que usam o idioma para produção cultural, examinando traços distintivos de peças e autores deste gênero literário.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- DONOHUE, J. (Ed.). **The Cambridge History of British Theatre** (The Cambridge History of British Theatre). Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- GREENWALD, Michael L.; SCHULTZ, Roger; POMO, Roberto Dario. **The Longman Anthology of Drama and Theater: A Global Perspective**. Compact edition. Londres: Longman, 2001.
- LISTENGARTEN, J., & DI BENEDETTO, S. (Eds.). **The Cambridge Companion to American Theatre since 1945** (Cambridge Companions to Theatre and Performance). Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMS. M. H. et al. **The Norton Anthology of English Literature**. Londres: W.W. Norton, 1986.

- BAYM, Nina. **The Norton Anthology of American Literature**. Londres: W.W. Norton, 2002.
- BIGSBY, C. W. E. **Modern American Drama, 1945-2000**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- KRITZER, Amelia Howe, ed. **Plays by Early American Women, 1775-1850**. Michigan: University of Michigan Press, 1995.
- SULLIVAN JR., Garrett A; CHENEY, Patrick; HADFIELD, Andrew, eds. **Early Modern English Drama: A Critical Companion**. New York: Oxford University Press, 2006.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO (60H)

Ementa: Estudo de autores (Étienne Dolet (1509-1546), John Dryden (1631-1700), Alexander Fraser Tytler (1747–1813), Friedrich Schleiermacher (1768-1834), Lawrence Venuti (1953-), Roman Jakobson (1896–1982), Haroldo de Campos (1929–2003), Jacques Derrida (1930-2004), André Lefevere (1945-1996), entre outros) que refletiram sobre a tradução, cujas contribuições ainda hoje permanecem válidas, bem como o conhecimento de tendências, conceitos e modelos desenvolvidos nos Estudos da Tradução, do período clássico à contemporaneidade.

Competências:

- Levar o (a) estudante a reconhecer a relevância do trabalho dos tradutores e teóricos estudados, bem como a validade de suas contribuições para o estudo de tradução no mundo globalizado contemporâneo.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática.** São Paulo: Ática, 2006.
- BASSNETT, Susan. **Translation Studies.** 3rd ed. London: Routledge, 2002.
- MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

- MUNDAY, J., ed. **The Routledge Companion to Translation Studies.** New York: Routledge, 2009.
- VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução.** Trad. de Laureano Pelegrin et al. Bauru: EDUSC, 2002
- _____. **The Translator's Invisibility.** London/New York: Routledge, 1995.
- ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução.** Trad. Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007.
- PYM, Anthony. **Explorando as Teorias da Tradução.** Tradução de Rodrigo Borges de Faveri, Claudia Borges de Faveri e Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (60H)

Ementa: Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos,

Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico-cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratório de informática, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.
- FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: Curso Básico : Livro do Estudante** / Tanya A. Felipe. 8a. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. (disponível em: [hps://docgo.net/libras-emcontexto-tanya-felipe-pdf](https://docgo.net/libras-emcontexto-tanya-felipe-pdf))
- HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei no 10.436., de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

- BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.
- CAPOVILLA, Fernando C. (org.) **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clion F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

Disciplinas do 8º Semestre

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (60H)

Ementa: Produção do TCC/artigo científico em língua inglesa. Introdução e Conclusão. Referências. Regras da ABNT. Formatação. Orientações para a defesa e revisão de texto.

Competências:

- Usar as normas da ABNT e de formatação;
- Organizar o texto do artigo científico de acordo com procedimentos padrão;
- Defender o TCC diante de banca examinadora;
- Revisar e entregar versão final do artigo científico para arquivamento na instituição.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Renan Moritz V. **Elementos da Escrita Científica para o Pesquisador Iniciante**. [s.l.]: Independently Published, 2021.
- AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos: Sem arroteio e sem medo da ABNT**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- BRASILEIRO, Ada Magaly M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
- KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (200H)

Ementa: Discussões crítico-reflexivas sobre os problemas e dificuldades das instituições de ensino, a partir da observação da estrutura geral de instituições educacionais – empresas públicas e privadas – nos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em atividades

didático-pedagógicas e regência em turmas de Ensino Médio em escolas de Ensino Regular.

Competências:

- Prática da sala de aula do Ensino Médio enquanto professor (a) de modo a fazê-lo (a) perceber a realidade da profissão escolhida antes de entrar no mercado de trabalho.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão as salas de aula da UESPI e das escolas públicas de ensino médio.

Bibliografia Básica:

- BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.
- HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. Longman, 2001.
- KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Prentice-Hall International, 1987.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseaofinal_site.pdf >. Acesso em 09/09/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> > .Acesso em: 09/09/2020.

- HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O Ensino da Língua Inglesa**. 2ª ed. São Paulo: SBS Editora, 2002.
- KRASHEN, Stephen D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning. Acquisition**. Prentice-Hall International, 1988.
- LEFFA, V.J. (org). **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

POESIA DE LÍNGUA INGLESA (60H)

Ementa: Estudo de textos poéticos da literatura em Língua Inglesa do Período Anglo-Saxão à Contemporaneidade, incluindo autores de diferentes nacionalidades, com análise de poemas de língua inglesa de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Competências:

- Estudar a teoria da poesia e a estrutura dos tipos poéticos;
- Caracterizar a poesia em cada período histórico-literário;
- Identificar os principais poetas e poemas das literaturas inglesas;
- Analisar criticamente a produção poética apresentada.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- FENTON, James. **An Introduction to English Poetry**. Londres: Penguin Books, 2003.
- FENTON, Margaret; KENDALL, Tim; SALTER, Mary Jo. **The Norton Anthology of Poetry**. 6. ed. Nova York: W. W. Norton, 2018.

- RAMAZANI, Jahan. (Ed.). **The Cambridge Companion to Postcolonial Poetry**. Nova York: Cambridge University Press, 2017.

Bibliografia Complementar:

- CAREY, John. **A Little History of Poetry**. Cornwall: Yale University Press, 2020. (Little Histories).
- CORCORAN, Neil (Ed.). **The Cambridge Companion to Twentieth-Century English Poetry**. Nova York: Cambridge University Press, 2008.
- DAIZELL, Susan. **Poetry 101: From Shakespeare and Rupi Kaur to Iambic Pentameter and Blank Verse, Everything You Need to Know about Poetry**. Leominster, MA: Adams Media Corporation, 2018.
- KEEGAN, Paul. (Ed.). **The Penguin Book of English Verse**. Londres: Penguin Books, 2005.
- O'DONOGHUE, Bernard. **Poetry: A Very Short Introduction**. Nova York, EUA: Oxford University Press, 2019. (Very Short Introductions).

TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (60H)

Ementa: O estudo das literaturas pós-coloniais e pós-imperiais de língua inglesa, em que as questões de identidade, gênero e etnicidade sejam abordadas a partir das culturas marginalizadas e das produções literárias das ex-colônias britânicas do Caribe, Ásia, Oceania e África. Considerando este contexto, inclui-se obras de nativos americanos e literaturas indígenas de língua inglesa. Pressupõe-se que os discentes reconheçam a literatura como uma ferramenta de produção de presença, com direcionamentos críticos acerca da escrita de si e da representação do Outro.

Competências:

- Proporcionar aos discentes um conhecimento crítico-reflexivo acerca das produções literárias pós-coloniais e pós-imperiais, abarcando diferentes

gêneros literários e aspectos socioculturais dos territórios periféricos e sujeitos à margem que produzem literatura em língua inglesa a partir de questões identitárias, de raça e de gênero no contexto da pós-colonialidade;

- Estudar o que é o pós-colonial e outros entrelaçamentos teóricos, tais como decolonialidade/pensamento decolonial; alteridade; escrita de si; literatura de testemunho; literaturas indígenas; literaturas caribenhas, africanas e asiáticas de língua inglesa;

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- HALL, S. **Cultura e representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- THIONG'O, Ngũgĩ wa. **Decolonising the mind: the politics of language in African literature**. Nairobi: East African Educational Publishers, 2005.
- YOUNG, J. C. R. **Postcolonialism: a very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2021.

Bibliografia Complementar:

- FANON, Frantz. **A Dying Colonialism**. London: Pelican, 1970.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- PRAKASH, GYAN. **After Colonialism: Imperial Histories and Postcolonial Displacements**. Princeton: Princeton University Press, 1995.
- SAID, Edward. **Orientalism**. New York: Random House, 1978.
- THIEME, J. (Org.). **The Arnold Anthology of Postcolonial Literatures in English**. London: Arnold, 1996.

EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (60H)

Ementa: Visão histórica, características e definições da Informática Educava. Correntes Pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica; conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas; conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas;
- Analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas;
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital;
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura ciberética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de

informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experenciação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

- GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Editora Érica, 2014.
- ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

- KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede: do conhecimento à política**. In: **Sociedade em rede: do conhecimento à ação política** (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
- SANTOS, C.A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
- SOUZA, R. P. **Tecnologias digitais na educação**. SciELO – EDUEPB, 2011.
- BACICH, L. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2015.

6.4 Equivalência Entre Currículos de Letras Inglês – UESPI

Buscando atender ao conteúdo da Resolução CEPEX 023/2022 que prevê a equivalência de 70% entre os currículos de diferentes campi, os cursos de Letras Inglês de Parnaíba, Teresina e Piriapiri realizaram reuniões para rever os PPCs anteriores. O resultado é a equivalência de 70% (33 disciplinas) dos currículos: Teresina (47), Parnaíba (40), Piriapiri (40). O quadro abaixo reflete as especificidades discutidas em termos de ementas e bibliografias.

QUADRO 02: DAS EQUIVALÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - PARNAÍBA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - PIRIPIRI	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - TERESINA
01	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
02	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
03	TIC	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
04	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
05	DIDÁTICA	DIDÁTICA	DIDÁTICA
06	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
07	LIBRAS	LIBRAS	LIBRAS
08	METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS	PRÁTICA DE PESQUISA I	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO + MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
09	TCC I	PRÁTICA DE PESQUISA II	PRÁTICA DE PESQUISA
10	TCC II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

11	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA
12	LÍNGUA INGLESA I	LÍNGUA INGLESA I	LÍNGUA INGLESA I
13	LÍNGUA INGLESA II	LÍNGUA INGLESA II	LÍNGUA INGLESA II
14	LÍNGUA INGLESA III	LÍNGUA INGLESA III	LÍNGUA INGLESA III
15	LÍNGUA INGLESA IV	LÍNGUA INGLESA IV	LÍNGUA INGLESA IV
16	LÍNGUA INGLESA V	LÍNGUA INGLESA V	LÍNGUA INGLESA V
17	FONÉTICA E FONOLOGIA I	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA I	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA
18	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA	WRITING I
19	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
20	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
21	TEORIA DA LITERATURA	TEORIA DA LITERATURA	TEORIA DA LITERATURA
22	ESTUDOS CULTURAIS DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA I	CULTURA DOS POVOS I + CULTURA DOS POVOS II	CULTURA DOS POVOS
23	ESTUDOS COMPARATISTAS	ESTUDOS COMPARATISTAS	LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E GÊNEROS DIGITAIS
24	LINGUÍSTICA APLICADA II	LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA II
25	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO
26	POESIA EM LÍNGUA INGLESA	POESIA EM LÍNGUA INGLESA	POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
27	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
28	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA	TEATRO NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
29	CRÍTICA LITERÁRIA	CRÍTICA LITERÁRIA	CRÍTICA LITERÁRIA

30	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA I
31	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA II
32	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA III
33	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV
34	NARRATIVAS EM LÍNGUA INGLESA I	PROSA DE LÍNGUA INGLESA I	PROSA NA LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA I
35	NARRATIVAS EM LÍNGUA INGLESA II	PROSA DE LÍNGUA INGLESA II	PROSA NA LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA II
36	AACC	AACC	AACC

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Letras Inglês da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Letras Inglês são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias,

atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contidos nas disciplinas Estágio Supervisionado I (60h teóricas + 140h práticas de regência em campo no Bloco VII) e Estágio Supervisionado II (60h teóricas + 140h práticas de regência em campo no Bloco VIII).

O trabalho a ser desenvolvido contempla um tratamento teórico-prático que busca a sistematização e aplicação de conhecimentos, habilidades e técnicas, possibilitando uma constante reflexão sobre as vivências realizadas nas escolas de Educação Básica. Contempla ainda, o trabalho de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades realizadas durante o estágio com a colaboração da equipe pedagógica da escola, da coordenação do curso e dos (as) docentes das disciplinas.

Os cursos de Licenciaturas no seu processo de formação devem garantir saberes que se articulam e que definam identidade profissional: **Saber** – enquanto conhecimento dos conteúdos da área de formação, quer sejam específicos/pedagógicos e integrador: **Saber Pensar** – reflexões sobre a prática profissional: **Saber Intervir** – para mudar e transformar a própria prática. Neste

contexto, o projeto pedagógico de um curso de licenciatura que trata especificamente da formação de professores (as) deve garantir estes elos, assegurando a qualidade da prática docente, o caráter integrador dos conteúdos e a realidade social, cultural e econômica em que está inserido.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores de formação de professores (as) para a educação básica apontam para uma formação integral que possibilite a compreensão das relações de trabalho, a interdisciplinaridade, a predominância de formação sobre a informação, a articulação entre a teoria e a prática e promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão. O Estágio Supervisionado deve ser o eixo articulador desta formação, a partir da qual os (as) alunos (as) percebam a visão prospectiva, projetiva e atuativa desta prática de ensino conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

As orientações das atividades do Estágio Supervisionado acontecem de acordo com o que preconiza a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, bem como à Resolução CEPEX nº 004/2021. Os modelos de fichas de planejamento e fichas de acompanhamento e avaliação do (a) estudante para cada modalidade de estágio do Curso de Licenciatura em Letras Inglês pode ser acessado no seguinte link: https://www.uespi.br/preg/departamentos/div_estag_super.php.

O curso de Letras Inglês da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio com muitas escolas de Educação Básica em Piripiri e cidades vizinhas, tanto estadual quanto municipal, de Ensino Fundamental, Ensino Médio e de Educação para Jovens e Adultos, e que estão listadas no endereço:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1qJ4HWdJDe8KCK6CoC0unzah_B2oLeGTL/edit?usp=sharing&ouid=101507882584977821047&rtpof=true&sd=true

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Letras Inglês valorizam conhecimentos básicos nos eixos das Letras, Educação, Ciências Sociais e Humanas, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do licenciado em Licenciatura em Letras Inglês. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade socioeducacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à Piri-piri e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Letras Inglês da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

É necessário ressaltar que o curso de Licenciatura em Letras Inglês organiza a sua compreensão de atividades complementares a partir da **Resolução CEPEX 002/2021** que normatiza e regulamenta o quadro de atividades chamadas de AACCs – atividades acadêmico-científicas complementares. A resolução substitui o quadro anterior de 2012 e relembra que os objetivos das AACCs são:

- Promover a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessários à sua formação

- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo do estudante

Ao final do curso de graduação, o estudante apresentará, por meio de entrega de cópia encadernada de documentos e verificação com a coordenação, comprovação de ter cursado 200 horas de atividades complementares que estão delineadas no quadro da resolução previamente citada.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante á comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

Considerando a recente reformulação da resolução com direções sobre TCC, o curso de Licenciatura em Letras Inglês pauta a sua organização pela resolução **CEPEX 003/2021** que normatiza e regulamenta as orientações

básicas de TCC nos cursos da instituição. Dessa forma, o curso aprova a monografia como forma de trabalho mais adequada aos objetivos do curso.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês mantém a organização de três disciplinas focadas no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão a partir do Bloco 6: *Prática de Pesquisa I*, *Prática de Pesquisa II* e *TCC*. Cada disciplina possui 60h e oferece em suas ementas o foco de elaboração – leituras, pesquisa, coleta de dados, elaboração de capítulo teórico, desenvolvimento de reflexões.

O *TCC* deve versar obrigatoriamente por uma temática que contemple a área de Língua Inglesa ou suas Literaturas. Essa última etapa consubstancia-se com a conclusão do trabalho monográfico e a defesa do mesmo. As disciplinas *Prática de Pesquisa I*, *Prática de Pesquisa II* e *TCC* deverão ser ministradas por professores-mestres ou doutores.

Considerando que não há exigência legal quanto ao idioma de escrita do TCC, mas compreendendo que a versão final do mesmo deverá ser entregue à Biblioteca Central da Instituição para servir como posterior fonte de pesquisa, entende-se que a monografia a ser produzida pelos(as) alunos(as) do Curso de Letras Inglês deverá ser escrita na língua materna, o português.

7.5 Atividades de Curricularização da Extensão

Atendendo às orientações estabelecidas pela **Resolução CEPEX Nº 034/2020**, as atividades de curricularização de extensão correspondem a 350 h e serão realizadas a partir do bloco 03 até o bloco 07, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 08 com a carga horária cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa

forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular.

Considerando o atual quadro docente do curso, a preferência pelas ações extensionistas se dá fora de disciplinas, no formato de eventos, oficinas, projetos e cursos a serem submetidos ao setor responsável (DL/PREX). A opção pela não anexação de horas de ações extensionistas em disciplinas é para evitar que a não oferta por falta de professores seja um empecilho para a consolidação das ações.

Lista-se abaixo as sugestões de ações extensionistas:

- **Semana de Integração de Letras Inglês (40h):** trata-se de um evento para acolher os alunos da Licenciatura em Letras Inglês no início do Semestre Letivo no campus, buscando envolvê-los por meio de palestras, *workshops*, bem como apresentando a dinâmica do ensino superior. Espera-se contribuir para que os aprendizes de língua inglesa, novatos e veteranos, se familiarizem com o curso, além de dinamizar as formas de interação no ambiente acadêmico.
- **Oferta de cursos de extensão (30h ou 60h):** estudantes podem, em parceria com docentes do curso, ofertar cursos de extensão voltados para temáticas específicas como estudos linguísticos, literários ou educacionais.

- **Once upon a time and they lived happily ever after...** (60h): O projeto tem como proposta despertar o interesse da comunidade acadêmica, dos discentes das escolas de educação básica à leitura de contos de fadas de Perrault, Grimm e Andersen, como também as obras literárias e textos/artigos científicos em língua inglesa e não somente a compreensão leitora será trabalhada, mas a fluência e a cultura da Língua Inglesa. Teremos como aporte teórico, Perrone-Moisés (2016), Eagleton (2011), Burke (2009), Todorov (2012), Barthes (2013), Vygotsky (2003), Bloom (2015), Perrault (2016), Andersen (2019), Grimm (2016), dentre outros.
- **Is it Greek to you? Mount Olympus is here!** (60h): O projeto tem como proposta estudar os deuses e semideuses do Olimpo e entender quão relevante é a presença da Mitologia Grega na Literatura Infantil e a partir dessa ideia instigar os alunos à compreensão da literatura e história através da Mitologia Grega.
- **Oficina de leitura, correção e produção de *abstracts*** (60h): considerando a necessidade de outros cursos, dentro e fora da instituição, de produzirem *abstracts*, o curso de Licenciatura em Letras Inglês considera ofertar uma oficina de desenvolvimento, leitura, correção e produção de resumos traduzidos.
- **Organização de eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais** (60h): estudantes podem, em parceria com docentes, propor jornadas, colóquios ou encontros sobre temáticas específicas para estabelecer diálogo com outras instituições acadêmicas. Sugere-se aqui o desenvolvimento de um colóquio ou encontro de língua inglesa e literaturas, além do seminário de apresentação de projetos de TCC.

Ao final do curso estudantes terão somado, no mínimo, 350h horas de ações extensionistas, equivalente a pouco mais de 10% das 3510 horas totais para integralização do curso.

7.6 Prática como Componente Curricular

Quanto às atividades de Prática Pedagógica, considera-se que desde o primeiro momento em que o (a) estudante tem contato com o curso que escolheu o(a) mesmo(a) deve ser inserido em seu futuro campo de trabalho. Por isso, torna-se de fundamental importância que o corpo docente esteja sempre focado nessa prática, de modo a fazer com que o (a) aluno (a) se sinta sempre mais motivado a seguir a profissão. Entende-se que tal procedimento se dá através de apresentações orais por parte do alunado, que vai, assim, adquirindo a prática de falar em público, ao mesmo tempo em que vai percebendo também suas dificuldades e limitações.

No Curso de Licenciatura em Letras Inglês, a Prática Pedagógica contabiliza a carga horária exigida pela Resolução nº 002/ de 20/21/2019, de 400h, **sob a responsabilidade dos docentes mestres e doutores**, assim distribuídas, conforme lista aqui apresentada e seus respectivos enfoques:

- Prática pedagógica I: Formação do docente de língua inglesa
- Prática pedagógica II: Educação básica: anos finais do ensino fundamental
- Prática pedagógica III: Educação básica: ensino médio
- Prática pedagógica IV: Escolas de língua e Educação de Jovens e Adultos

7.7 Oferta de conteúdos à distância

Atento às mudanças contemporâneas e possíveis necessidades, o curso de Letras Inglês reitera concordância com a proposta de oferta de conteúdos à distância. Entretanto, sublinha-se aqui a observância do Artigo 4 da **Resolução CEPEX 023/2022 de 27 de abril de 2022** que delibera sobre a reformulação de PPCs de cursos:

Art. 4º Os Colegiados de curso da UESPI poderão deliberar sobre a oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, em conformidade com o PPC do curso e com o estabelecido na Portaria 2.117/2019 do Ministério da Educação e suas alterações.

A oferta de conteúdos à distância deve observar as orientações previstas na **Portaria MEC No. 2.117/2019** em termos de metodologia e AvA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) de escolha da instituição.

Portanto, de acordo com a portaria vigente, o Curso de Letras Inglês abre a possibilidade de ofertar algumas disciplinas na modalidade semipresencial, considerando para isso os seguintes critérios:

- A cada semestre, quando for elaborado o quadro de encargos para o semestre seguinte, os (as) professores (as) encaminham à coordenação a solicitação para a inclusão de suas disciplinas na Plataforma Moodle. Tal solicitação deverá ser feita por escrito pelo menos 01 (uma) semana antes da reunião do colegiado para definir dos encargos;
- Somente poderão ser inseridas na modalidade EaD até 40% (quarenta por cento) das disciplinas a serem ofertadas no semestre;
- As disciplinas que forem ofertadas nessa modalidade poderão usar até 40% (quarenta por cento) da carga horária em atividades na Plataforma Moodle;
- No caso de a quantidade de solicitações por semestre ultrapassar o limite de 40% (quarenta por cento) das disciplinas ofertadas no período, caberá ao colegiado do curso definir quais serão ofertadas na Plataforma, considerando, para isso, a relevância da disciplina, a carga horária da mesma, e a experiência do professor quanto ao uso das TICs.
- Considerando suas especificidades pedagógicas, não poderão ser ofertadas nessa modalidade de ensino as seguintes disciplinas: *Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III e Prática Pedagógica IV*; além de *Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II*.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Licenciatura em Letras Inglês oferece amplo espaço para o desenvolvimento de ações que destacam a relevância do tripé acadêmico composto por ensino, pesquisa e extensão. O presente currículo ressalta a participação em editais de iniciação científica (PIBIC), de iniciação à docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP), além da presença projetos de pesquisas liderados pelos docentes do curso.

Desenvolver-se-á nesta parte uma leitura das ações do curso de Licenciatura em Letras Inglês que englobam o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Letras Inglês elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das

contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Letras Inglês, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I - eventos culturais, técnicos e científicos;

II - cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade;

IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de XXX é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da

instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento e o apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa trabalho, auxílio alimentação entre outros. Além disso, a coordenação do curso de Licenciatura em Letras Inglês promove reuniões periódicas com discentes – uma no início, outra no meio e uma ao final do semestre. O objetivo dessas reuniões é abrir espaço para o diálogo e oferecer escuta para as demandas discentes.

A assistência estudantil tem por objetivo a interação e o pleno exercício da cidadania na comunidade universitária. Destaca-se a articulação de parcerias com instituições públicas e privadas para a ascensão dos discentes no mercado de trabalho através do estágio e a inserção dos alunos carentes e com deficiência visual e/ou auditiva nos Programas de Assistência Estudantil. Também visa à disponibilização de apoio social e orientação psicológica e a oferta de subsídios aos estudantes com o intuito de aprimorar sua formação acadêmica.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

De acordo com a Resolução CEPEX 005/2020, são considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras Inglês se compromete a ofertar semestralmente vagas de monitoria com o intuito não só de desenvolver as habilidades e competências previstas na resolução, mas também como um instrumento de manutenção de assistência estudantil na instituição.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com

competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 03, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 03: corpo docente do curso de Licenciatura em Letras Inglês

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Lylia Rachel Sousa Castro Cruz 361.552.173-00	Letras Inglês	Mestra	T.I. 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Literatura • Introdução aos Estudos da Tradução • Prática de Leitura e Escrita
Francisco Romário Nunes 025.825.163-84	Letras Inglês	Doutor	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Fonética e Fonologia da Língua Inglesa • Prosa de Língua Inglesa I • Teatro de Língua Inglesa • Tópicos Especiais em Literaturas de Língua Inglesa
Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves 024.008.493-40	Letras Inglês	Mestre	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Crítica Literária • Poesia de Língua Inglesa • Estudos Comparatistas • Língua Inglesa V
Sara Regina de Oliveira Lima 043.243.993-52	Letras Inglês	Mestra	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Prática Pedagógica I • Prática Pedagógica II • Prática Pedagógica III • Prática Pedagógica IV
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva 991.906.643-53	Letras Inglês	Mestra	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura dos Povos de Língua Inglesa I • Metodologia da Pesquisa Científica

				<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Pesquisa I • TCC
Myrcea Santiago dos Santos Harvey 731.278.413-53	Letras Inglês	Mestra	T.I. 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Linguística • Morfossintaxe da Língua Inglesa • Linguística Aplicada • Metodologia de Ensino de Língua Inglesa

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas

semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Francisco Romário Nunes
- Titulação: Doutor em Literatura e Cultura
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 07 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 14 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Letras Inglês é formado pelo corpo docente do curso de Letras Inglês, além do (a) coordenador (a), considerando que o Regimento Geral da UESPI, no seu Artigo 22, afirma que o Colegiado de Curso deve ser composto:

- I. pelo Coordenador do Curso de Graduação como Presidente;
- II. pelo Coordenador do Curso Superior Sequencial;
- III. por representante do corpo docente correspondente ao número de blocos do curso, eleito por seus pares;

IV. por representação discente na proporção de trinta por cento do total de membros.

Atualmente compõem o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês os seguintes membros:

Docentes

Francisco Romário Nunes (Presidente)

Lylia Rachel Sousa Castro Cruz

Myrcea Santiago dos Santos Harvey

Representante Discente

Pauliane Moura dos Santos Neres

Conforme reza ainda o Regimento Geral da UESPI, o Colegiado reunir-se-á a cada dois meses em reuniões ordinárias, ou extraordinariamente quando convocado pela Coordenação ou por 1 (um) terço de seus membros. Essas reuniões acontecerão sempre com pelo menos 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) em primeira convocação, podendo acontecer com qualquer número de pessoas presentes em segunda convocação. O membro do colegiado que não comparecer a 3 (três) reuniões seguidas sem justificativa será retirado (a) do colegiado e será convocada uma eleição em caráter emergencial com o corpo docente para substituí-lo (a).

De acordo com o Regimento Geral da UESPI compete ao Colegiado de Curso:

I. propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;

II. avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político-pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;

III. realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;

- IV. assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;
- V. constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político- pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial;
- VI. acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- VII. propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VIII. aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade.
- IX. decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;
- X. decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;
- XI. propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- XII. aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
- XIII. definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso;
- XIV. apreciar a criação de núcleos de estudo;
- XV. propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
- XVI. estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
- XVII. indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;
- XVIII. deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XIX. normatizar a utilização dos laboratórios do curso;

XX. analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;

XXI. constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto.

XXII. deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade.

XXIII. Coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos Cursos de Graduação.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº 001/2010, é composto por:

Quadro 04: NDE do curso de Licenciatura em Letras Inglês

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Lylia Rachel Sousa Castro Cruz	Mestra	T.I. 40h
Francisco Romário Nunes	Doutor	DE 40h
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva	Mestra	DE 40h
Myrcea Santiago dos Santos Harvey	Mestra	T.I. 40h
Sara Regina de Oliveira Lima	Mestra	DE 40h

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O Campus Professor Antônio Giovani Alves de Sousa possui 01 sala de coordenação, dispondo de acesso à internet, com impressora, mesa de trabalho

com gavetas, arquivos para pasta suspensa e uma estante. Trata-se de um espaço que é compartilhado com as outras coordenações de cursos de graduação do campus.

A sala dos professores que atende ao Curso de Letras Inglês foi recentemente reformada e possui ar-condicionado, iluminação adequada, mesas e cadeiras de trabalho, com capacidade para 15 professores. O acesso à *internet* pode ser feito por meio de rede Wi-fi.

O Campus Professor Antônio Geovani Alves de Sousa possui 12 salas de aula que atendem a atual oferta dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Letras Inglês. Trata-se de salas amplas que atendem ao número de alunos matriculados nos blocos, considerando o histórico de matrículas.

Existe um laboratório básico de informática para uso dos estudantes de todos os cursos com acesso à internet. O laboratório é de uso geral e conta com 17 computadores.

O campus conta, ainda, com auditório com espaço amplo e climatizado que se destina a realização de diversos eventos como simpósios, encontros, seminários e palestras etc. Possui capacidade para 350 pessoas. Além disso, há 01 anfiteatro destinado a eventos de menor porte, pois possui capacidade para 85 pessoas. A estrutura desse espaço conta com ar-condicionado, cadeiras e sistema de som.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: Biblioteca Antônio Giovani Alves de Sousa, sigla: BAGAS;

Base de dados: Não possui

ESPAÇO FÍSICO

Dividida em duas salas: uma pequena sala ao fundo para estudos sendo a mesma climatizada. Um espaço amplo, climatizado, contendo o mobiliário e o acervo bibliográfico.

Número de acentos: 23 mesas e 76 cadeiras;

Computadores: 3

EMPRÉSTIMOS DE LIVROS

Número de empréstimos domiciliares: 45 exemplares semanais, em média.

Número de empréstimos entre bibliotecas: não

Número de títulos do acervo de periódicos impressos: 77

Número de títulos do acervo de livros impressos: 3. 7134

Número de títulos de outros materiais: 516

condições de acessibilidade: Não oferece

REGULAMENTOS:

Plano de atualização e manutenção do acervo da biblioteca: Não possui.

Normas de utilização: utiliza as normas do regulamento da biblioteca central da UESPI, em Teresina, disponível no site da UESPI.]

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à

permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma

e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.

- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Letras Inglês da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).

- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Letras Inglês da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 055/2022
NOVEMBRO DE 2022

TERESINA(PI), 10 DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.019753/2022-80;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS (5633233)** a ser ofertado no *Campus* " Profº Antônio Geovanne Alves de Sousa" – Piri-piri -PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 11/11/2022, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5903725** e o código CRC **2326E6AA**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.019753/2022-80

SEI nº 5903725

**RESOLUÇÃO CEPEX 054/2022****TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.020295/2022-21;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (5683706)** a ser ofertado no *Campus* “Dra Josefina Demes” – Floriano -PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX****RESOLUÇÃO CEPEX 055/2022****TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.019753/2022-80;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS (5633233)** a ser ofertado no *Campus* “Profº Antônio Geovanne Alves de Sousa” – Piri-piri -PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX****RESOLUÇÃO CEPEX 056/2022****TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.014794/2022-80;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS (5556411)** a ser ofertado no *Campus* “Profº Alexandre Alves de Oliveira” – Parnaíba -PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX****RESOLUÇÃO CEPEX 057/2022****TERESINA(PI), 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais, Considerando o processo nº 00089.020305/2022-29;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (5672438)** a ser ofertado no Centro de Ciências da Saúde, *Campus* “Poeta Torquato Neto” em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX
Of. 616****EXTRATO DE PORTARIAS
GABINETE DA REITORIA****Portaria nº 0697, de 11 de novembro de 2022**

Art. 1º - Aditar a Portaria nº 0651, de 13 de outubro de 2022, que designa os membros para composição da Banca Examinadora da Prova Prática para a seleção de Regente, Assistente de Regente, Coralista e Formação de Cadastro Reserva, do Programa Grupo Cultural CORAL, da Universidade Estadual do Piauí, em conformidade com a Resolução CONDIR nº 008/2000, com a Resolução CEPEX nº 038/2020 e com o Regimento Interno, para substituir Maria Jacinta Bola Ramos por Daniela Andrea Torres Cabezas, na Presidência da comissão, e incluir Dirlene Késsia de Souza Lopes, como membro, ficando assim composta a referida comissão:

- Daniela Andrea Torres Cabezas, Presidente;
- Deborah Moraes Gonçalves de Oliveira, Membro;
- Dirlene Késsia de Souza Lopes, Membro.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua emissão.

Portaria nº 0698, de 11 de novembro de 2022

Art. 1º - Designar os membros, a seguir relacionados, para compor a Comissão responsável pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnólogo, relacionado à área de Sistemas de Web, a ser ofertado pela UAPI:

- Maurício Rêgo Mota da Rocha, Matrícula nº 268427-6;
- Alcemir Rodrigues Santos, Matrícula nº 332151-7;
- Constantino Augusto Dias Neto, Matrícula nº 170631-4;
- Danilo Borges da Silva, Matrícula nº 332087-1;
- Edna Yoshiko Senzako, Matrícula nº 332006-5;
- José Vigno Moura Sousa, Matrícula nº 268871-9;
- Francisco das Chagas Rocha, Matrícula nº 227092-7;
- Rodrigo Augusto Rocha Souza Baluz, Matrícula nº 268547-7.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua emissão.

Teresina, 14 de novembro de 2022

**Prof. Dr. Evandro Alberto de Sousa
Reitor
Of. 617**